

Senado não vai demitir assessor

JORNAL DO BRASIL

25 FEV 2000

BRASÍLIA — A Presidência do Senado não pretende demitir o chefe interino da Assessoria Administrativa da Comunicação Social, Murillo Eduardo Fernandes da Silva Porto, de 47 anos, acusado de submeter sua empregada a sessões de orgias sexuais com agressões e práticas de sadismo. A assessoria da Casa informou que ele só será exonerado depois de julgado e condenado pela Justiça. Ontem, o funcionário legislativo confirmou que durante suas relações sexuais havia sessões de sadismo, mas disse que era consensual e que nunca escravizou ou manteve a empregada Edilene Caveiro dos Santos, 19

Sérgio Almeida — Photo Agência



Murillo afirmou que sadomasoquismo era prática "consensual"

anos, presa em cárcere privado.

"Ela tinha ciúmes do meu relacionamento com a minha ex-mulher e fez tudo isso por uma vingança sórdida. Ela se revoltou porque não se sentia uma empregada, queria me prejudicar e também a minha família", afirmou Porto. "Eu não pagava um salário (foi negociado um salário fixo de R\$ 260,00) porque nós acertamos que ela receberia presentes. Eu até paguei uma viagem para ela para ir ao Piauí, que custou mais de R\$ 500. Isso de introduzir o sadomasoquismo foi idéia dela. A Dila me contou que já tinha tido experiências desse tipo", completou.